

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR



MAPA ASSISTENCIAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR 2016



Rio de Janeiro
2017

Mapa Assistencial da Saúde Suplementar 2016



AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR - ANS
Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos – DIPRO
Gerência-Geral de Regulação Assistencial – GGRAS/DIPRO
Gerência de Monitoramento Assistencial – GMOA/GGRAS/DIPRO

ISSN online 2525-3743

Mapa Assistencial
da Saúde Suplementar

Rio de Janeiro

junho

p. 1-31

2017



2017. Agência Nacional de Saúde Suplementar.

Esta obra é disponibilizada nos termos da Licença Creative Commons – Atribuição – Não Comercial – Sem Derivações. Compartilhamento pela mesma licença 4.0 Internacional. É permitida reprodução parcial ou total desta obra, desde que citada a fonte.

O conteúdo desta, e de outras obras da Agência Nacional de Saúde Suplementar, pode ser acessado na página www.ans.gov.br

Versão *online*

Elaboração, distribuição e informações

AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR – ANS
Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos – DIPRO
Diretoria Adjunta - DIRAD
Gerência-Geral de Regulação Assistencial – GGRAS
Gerência de Monitoramento Assistencial – GMOA
Av. Augusto Severo, 84 – Glória
CEP 20.021-040
Rio de Janeiro, RJ – Brasil
Tel.: +55(21) 2105-0000
Disque ANS 0800 701 9656
www.ans.gov.br

Diretoria Colegiada da ANS

Diretoria de Desenvolvimento Setorial – DIDES
Diretoria de Fiscalização – DIFIS
Diretoria de Gestão – DIGES
Diretoria de Normas e Habilitação das Operadoras – DIOPE
Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos – DIPRO

Equipe técnica

Cecília Pessanha Lima, Eduardo Vieira Neto, João Luis Barroca de Andrea, Kátia Audi Curci,
Maria Inês Pereira dos Santos, Maria Tereza Pasinato, Raquel Medeiros Lisbôa

Projeto Gráfico

Gerência de Comunicação Social – GCOMS/SEGER/DICOL

Fotografia (capa) – istock photos

Normalização

Biblioteca/CGECO/GEQIN/DIRAD/DIGES

Ficha Catalográfica

Mapa assistencial da saúde suplementar [recurso eletrônico]: 2016. Setembro 2012.
1.2 MB ; ePub.

– Rio de Janeiro : ANS, junho 2017-

Periodicidade anual a partir da edição de 2014.

Periodicidade semestral até a edição de 2013.

Modo de acesso: World Wide Web: <<http://www.ans.gov.br/materiais-publicados/periodicos/mapa-assistencial>>.

ISSN online 2525-3743.

1. Saúde suplementar. 2. Plano de saúde. 3. Operadoras de planos privados de assistência à saúde. 4. Sistema de Informações de Produtos. I. Agência Nacional de Saúde Suplementar (Brasil). Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos. Gerência-Geral de Regulação Assistencial. Gerência de Monitoramento Assistencial.

CDD 368.382

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Número de consultas médicas por beneficiários da Saúde Suplementar por modalidade da operadora. Brasil, 2014 a 2016	11
Gráfico 2 – Número de consultas médicas, informadas ao SIP, por beneficiário, segundo o caráter de atendimento. Brasil, Saúde Suplementar, 2014 a 2016	12
Gráfico 3 – Distribuição das consultas médicas por beneficiário, informadas ao SIP, em 2016, por especialidade	13
Gráfico 4 – Consultas/sessões realizadas por profissionais não médicos por beneficiário, por ano. Brasil, Saúde Suplementar. 2014 a 2016	14
Gráfico 5 – Distribuição dos outros atendimentos ambulatoriais por beneficiário, informadas ao SIP, em 2016, por tipo de atendimento	14
Gráfico 6 – Terapias realizadas por beneficiário, por ano. Brasil, Saúde Suplementar, 2014 a 2016	15
Gráfico 7 – Número de exames de tomografia computadorizada realizados em regime ambulatorial por 1.000 beneficiários da Saúde Suplementar por modalidade de operadora. Brasil, 2014 a 2016	17
Gráfico 8 – Número de exames de ressonância magnética realizados em regime ambulatorial por 1.000 beneficiários da Saúde Suplementar por modalidade de operadora. Brasil, 2014 a 2016	18
Gráfico 9 – Número de internações hospitalares por 1.000 beneficiários da Saúde Suplementar por modalidade da operadora, Brasil 2014 a 2016	19
Gráfico 10 – Proporção de partos cesáreos pelo total de partos, calculada a partir dos dados enviados pelas operadoras à ANS via SIP. Brasil, 2014 a 2016	20
Gráfico 11 – Cirurgias Bariátricas realizadas por 1.000 beneficiários da saúde suplementar com idade superior a 18 anos e inferior a 65 anos. Brasil, 2014 a 2016	21

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Número de terapias realizadas por ano para cada mil beneficiários da saúde suplementar	16
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 –	Consultas Médicas	23
Tabela 2 –	Outros atendimentos ambulatoriais	24
Tabela 3 –	Exames complementares	25
Tabela 4 –	Terapias	26
Tabela 5 –	Internações	26
Tabela 6 –	Procedimentos Odontológicos	29
Tabela 7 –	Despesas assistenciais para 2016 em R\$ correntes	31

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
INTRODUÇÃO	9
1 INDICADORES ASSISTENCIAIS DA SAÚDE SUPLEMENTAR	11
1.1 Consultas médicas	11
1.2 Outros Atendimentos ambulatoriais	13
1.3 Terapias	15
1.4 Exames	16
1.4.1 Tomografia Computadorizada	16
1.4.2 Ressonância Magnética	17
1.5 Internações	18
1.5.1 Parto Cesáreo	19
1.5.2 Cirurgia Bariátrica	21
2 PRODUÇÃO ASSISTENCIAL	23
3 DESPESAS ASSISTENCIAIS	31

APRESENTAÇÃO

A quinta edição do Mapa Assistencial da Saúde Suplementar tem como objeto a apresentação dos dados encaminhados pelas operadoras de planos privados de assistência à saúde, através do Sistema de Informação de Produtos (SIP), referentes ao ano de 2016.

O SIP é um sistema pelo qual as operadoras enviam dados agregados de eventos em saúde – consultas, exames, terapias, internações e procedimentos odontológicos. Instituído pela Resolução da Diretoria Colegiada – RDC nº 85, de 21 de setembro de 2001, foram introduzidas várias mudanças no sistema a partir da publicação da Resolução Normativa – RN nº 205, de 09/10/2009, e da Instrução Normativa – IN nº 21, de 13/10/2009, da Diretoria de Normas e Habilitação dos Produtos – DIPRO, que definem os quesitos a serem informados à ANS.

Desde setembro de 2014, as operadoras também enviam à ANS as informações referentes à atenção prestada aos seus beneficiários através do padrão obrigatório para troca de informações – Padrão TISS. Este padrão consiste em um conjunto de regras operacionais para a troca eletrônica de dados de atenção à saúde dos beneficiários entre os agentes da saúde suplementar. Em 2015 a ANS lançou um painel para consulta aos dados recebidos através do TISS. Esta ferramenta, chamada D-TISS, permite visualizar a quantidade e o valor médio praticado em vários procedimentos ambulatoriais (médicos, laboratórios, clínicas), bem como a quantidade dos procedimentos realizados em ambiente hospitalar. O Mapa Assistencial soma-se, dessa forma, a uma gama de outras iniciativas da ANS com vistas a imprimir maior transparência aos dados e informações da saúde suplementar.

INTRODUÇÃO

As informações assistenciais são insumos estratégicos para a qualificação da gestão em saúde. A produção e a organização dos dados são essenciais para a análise da sustentabilidade do setor da saúde suplementar e contribuem para um maior conhecimento da assistência prestada aos beneficiários e, em última instância, para a melhoria da qualidade de vida da população beneficiária.

O preenchimento do SIP foi expressivo ao longo de 2016, tendo variado entre 94,12% no 1o. trimestre e 92,27% no 4o. trimestre. Isso corresponde a um percentual superior a 99,54% do total de beneficiários. A seção 1 apresenta uma breve análise dos indicadores construídos a partir dos dados informados ao SIP referentes aos itens assistenciais voltados para a atenção médico-hospitalar: consultas médicas, outros atendimentos ambulatoriais, terapias, exames e internações. Essa construção dos indicadores tem por base os dados brutos enviados pelas operadoras, em 2016, expurgados dos valores inconsistentes para alguns dos quesitos passíveis de envio compulsório. Ressalta-se não ter sido aplicada nenhuma metodologia estatística formal para a exclusão de valores atípicos ou extremos. A análise apresentada permite uma avaliação da evolução temporal do número de alguns procedimentos selecionados de 2014 a 2016.

Há que se notar que no período de junho de 2014 a junho de 2016 o número de beneficiários em planos de assistência médica com ou sem odontologia apresentou uma diminuição de aproximadamente de 49,9 milhões de beneficiários em junho de 2014 para 48,3 milhões em junho de 2016. Esta queda reflete, em grande parte, o cenário econômico negativo e a queda do nível de emprego do Brasil.

Os indicadores assistenciais de procedimentos selecionados da seção 1 estão expressos por beneficiário ou por 1.000 beneficiários, podendo-se avaliar melhor a evolução da oferta destes procedimentos selecionados à população de beneficiários da saúde suplementar.

A seção 2 consiste na apresentação estatística dos dados referentes aos principais itens assistenciais como definidos pela IN nº 21/DIPRO/2009, correspondentes às consultas médicas, outros atendimentos ambulatoriais, exames, terapias, internações, causas selecionadas de internação e procedimentos odontológicos. Por fim, na última seção são apresentados os totais das despesas líquidas com os eventos realizados para os beneficiários em 2016.

1. INDICADORES ASSISTENCIAIS DA SAÚDE SUPLEMENTAR

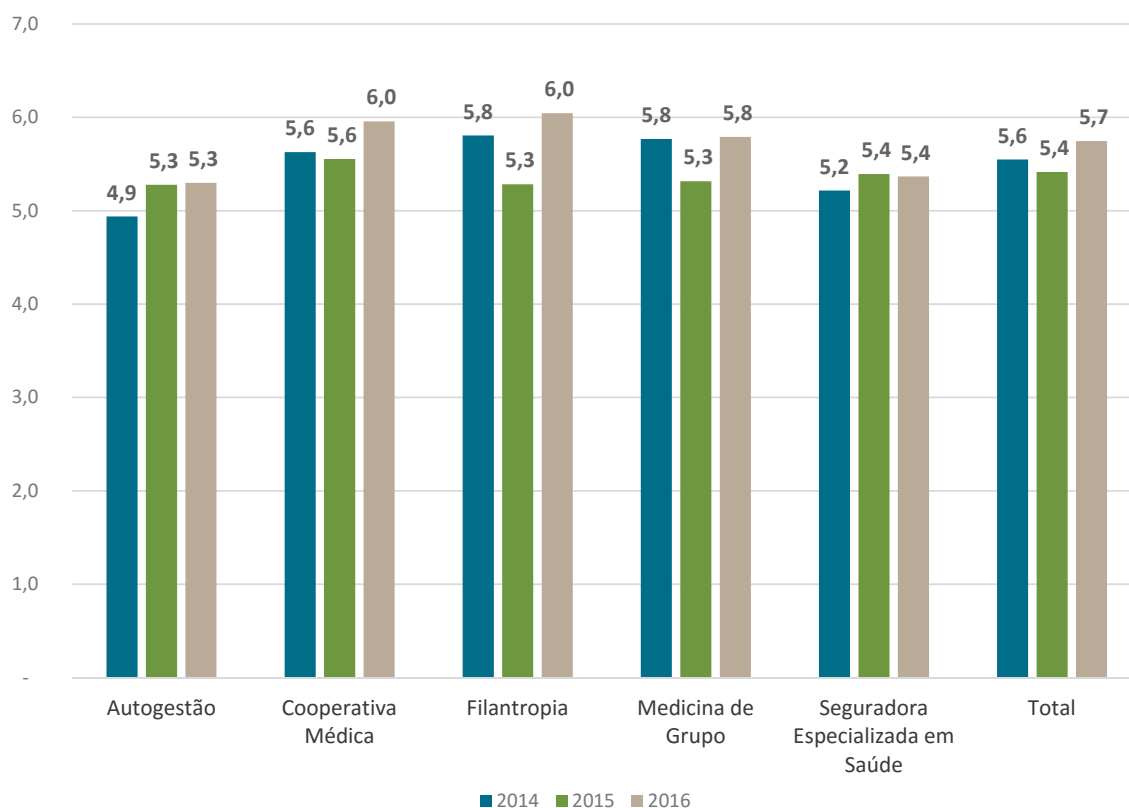
Nessa seção será apresentada uma breve análise dos indicadores construídos a partir dos dados informados ao SIP no período compreendido entre os anos 2014 e 2016. Foram considerados os seguintes itens assistenciais: consultas médicas, outros atendimentos ambulatoriais, terapias, exames e internações.

1.1 CONSULTAS MÉDICAS

O número de consultas médicas informadas ao SIP, no período compreendido entre 2014 e 2016, apresentou certa estabilidade ao longo dos últimos 3 anos, tendo sido observada uma variação de 5,4 consultas por beneficiário em 2015 a 5,7 consultas por beneficiário em 2016 para a totalidade do setor (Gráfico 1). Estes números englobam as consultas médicas em regime ambulatorial, de caráter eletivo e de urgência ou emergência em pronto socorro.

O Gráfico 1 apresenta também o número de consultas médicas por beneficiário da saúde suplementar por modalidade da operadora. Pode-se observar uma distribuição bastante homogênea destes números.

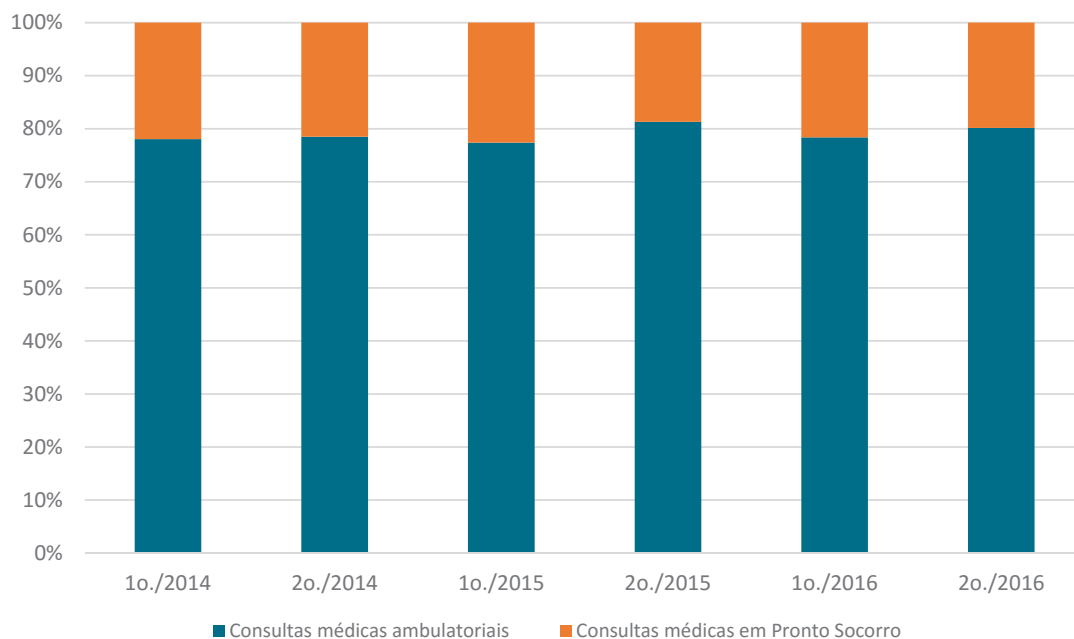
GRÁFICO 1 – NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS POR BENEFICIÁRIOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR POR MODALIDADE DA OPERADORA. BRASIL, 2014 A 2016



Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

No que se refere à distribuição das consultas pelo seu caráter eletivo ou de urgência e emergência, pode-se observar, pela análise do Gráfico 2, que as consultas médicas em pronto socorro representam aproximadamente 20% do total das consultas realizadas, enquanto as consultas médicas eletivas em regime ambulatorial respondem por 80%.

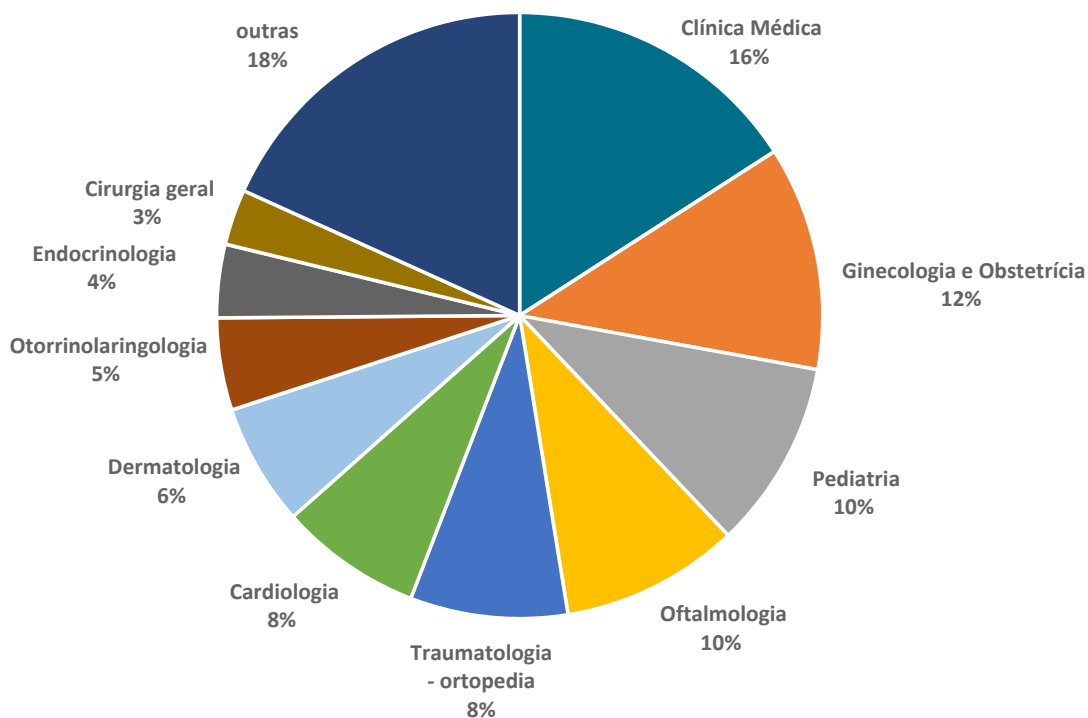
GRÁFICO 2 – NÚMERO DE CONSULTAS MÉDICAS, INFORMADAS AO SIP, POR BENEFICIÁRIO, SEGUNDO O CARÁTER DE ATENDIMENTO. BRASIL, SAÚDE SUPLEMENTAR, 2014 A 2016



Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

Das consultas médicas eletivas em regime ambulatorial, o Gráfico 3 apresenta a distribuição percentual entre as especialidades médicas elencadas pelo Anexo da IN nº 21/DIPRO/2009. Pode-se observar que as três especialidades que verificaram maior ocorrência no período foram clínica médica, ginecologia e obstetrícia e pediatria, que responderam, respectivamente, por 16%, 12% e 10% das consultas médicas em regime ambulatorial.

GRÁFICO 3 – DISTRIBUIÇÃO DAS CONSULTAS MÉDICAS POR BENEFICIÁRIO, INFORMADAS AO SIP, EM 2016, POR ESPECIALIDADE

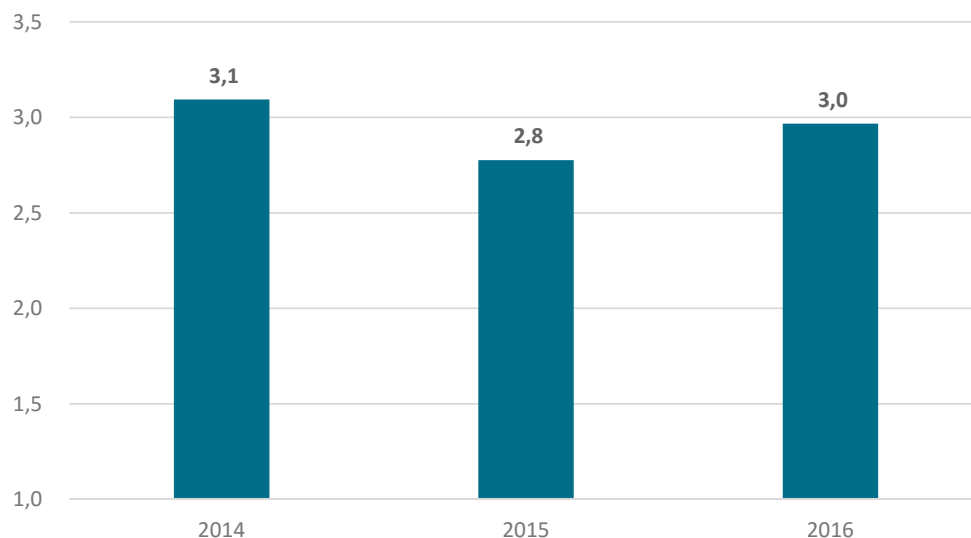


Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

1.2 OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS

As consultas ou sessões realizadas por profissionais não médicos para beneficiários da saúde suplementar identificadas no SIP no item assistencial “outros atendimentos ambulatoriais”, cuja cobertura se encontra prevista no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde, apresentaram pouca variação entre 2014 e 2016, tendo passado de 3,1 consultas/sessões em 2014 para 3,0 consultas/sessões em 2016 (Gráfico 4).

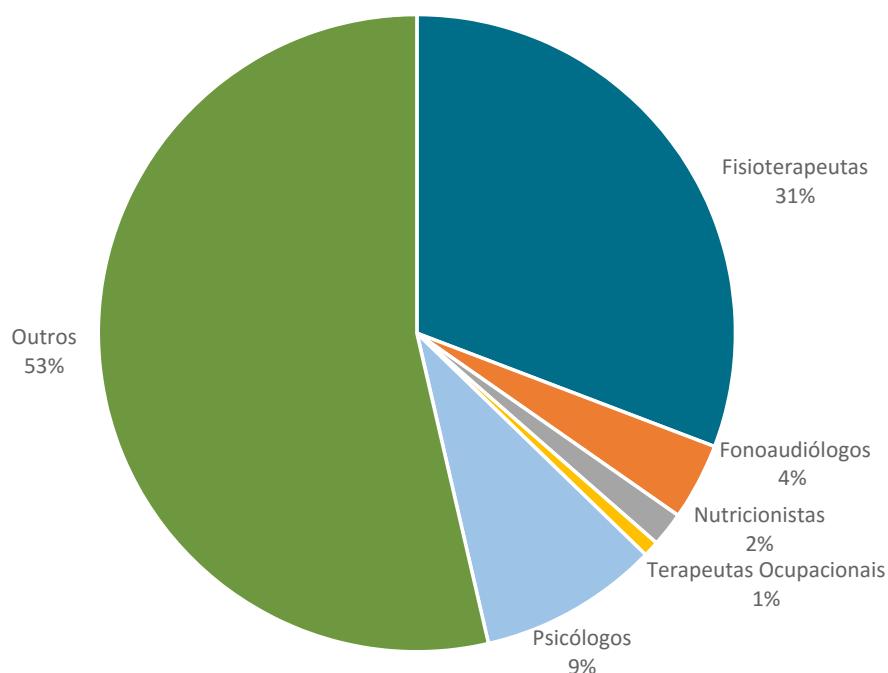
GRÁFICO 4 – CONSULTAS/SESSÕES REALIZADAS POR PROFISSIONAIS NÃO MÉDICOS POR BENEFICIÁRIO, POR ANO. BRASIL, SAÚDE SUPLEMENTAR. 2014 A 2016



Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

A IN nº 21/DIPRO/2009 define outros atendimentos ambulatoriais como aqueles realizados em regime ambulatorial de caráter eletivo, urgência ou emergência. Esses procedimentos incluem as consultas/sessões realizadas por profissionais da área de saúde de nível superior não médicos, como também outros procedimentos realizados em ambiente ambulatorial, por exemplo, as vasectomias. Analisando-se esses atendimentos em 2016, pode-se observar que mais da metade dos mesmos não são classificados e, dentre os procedimentos definidos, os mais realizados em 2016 foram as consultas ou sessões com fisioterapeutas, seguidas pelas sessões com psicólogos e fonoaudiólogos (Gráfico 5).

GRÁFICO 5 – DISTRIBUIÇÃO DOS OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS POR BENEFICIÁRIO, INFORMADAS AO SIP, EM 2016, POR TIPO DE ATENDIMENTO



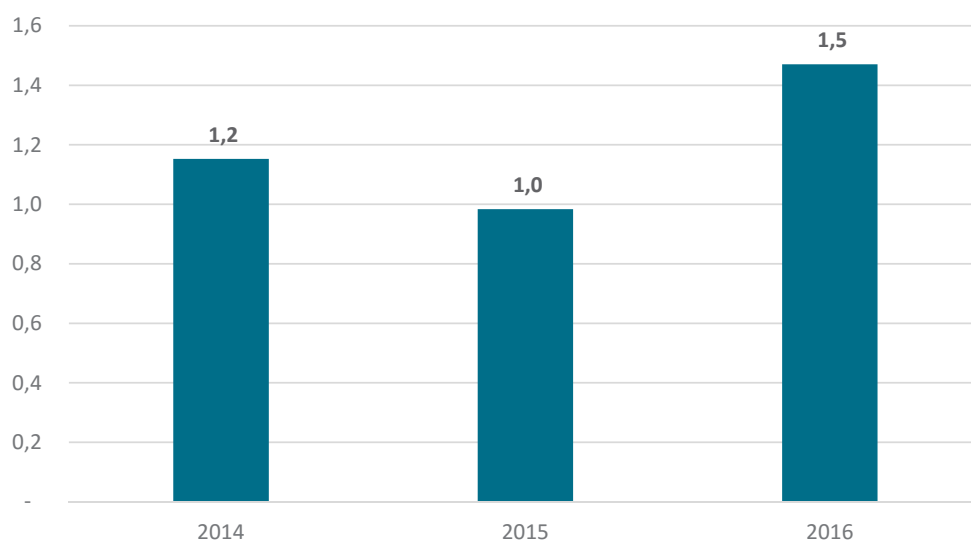
Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

1.3 TERAPIAS

As terapias constantes do SIP referem-se aos atendimentos utilizando métodos de tratamento, em regime ambulatorial, de caráter eletivo, urgência ou emergência, incluindo honorários profissionais, medicamentos, materiais e taxas. De acordo com o normativo devem ser explicitamente listadas as seguintes terapias: transfusão ambulatorial, quimioterapia sistêmica, radioterapia megavoltagem, hemodiálise aguda, hemodiálise crônica e implante de dispositivo intrauterino – DIU. As demais terapias são incluídas no total de atendimentos com finalidade terapêutica.

O Gráfico 6 apresenta a evolução do número total de terapias por beneficiário por ano, ao longo dos últimos três anos. A análise permite observar um significativo incremento do número de terapias realizadas por beneficiário da saúde suplementar entre 2014 e 2016 – 28%.

GRÁFICO 6 – TERAPIAS REALIZADAS POR BENEFICIÁRIO, POR ANO. BRASIL, SAÚDE SUPLEMENTAR, 2014 A 2016



Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

O Quadro 1 apresenta o número de atendimentos com finalidade terapêutica realizados por ano, por mil beneficiários da saúde suplementar. Ressaltam-se os expressivos aumentos observados entre os anos 2014 e 2016, especialmente os referentes a implantação de dispositivos intrauterinos e de hemodiálise aguda e crônica. A redução de aproximadamente 20% na frequência de realização de radioterapia de megavoltagem pode estar relacionada com a incorporação de tecnologias mais avançadas no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde.

QUADRO 1 – NÚMERO DE TERAPIAS REALIZADAS POR ANO PARA CADA MIL BENEFICIÁRIOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR

	2014	2015	2016
Transfusão ambulatorial	8,6	8,3	6,1
Quimioterapia	22,7	22,9	24,1
Radioterapia megavoltagem	30,4	29,3	24,7
Hemodiálise aguda	2,3	3,7	3,7
Hemodiálise crônica	32,0	33,3	38,9
Implante de dispositivo intrauterino - DIU	1,0	1,2	2,1

Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

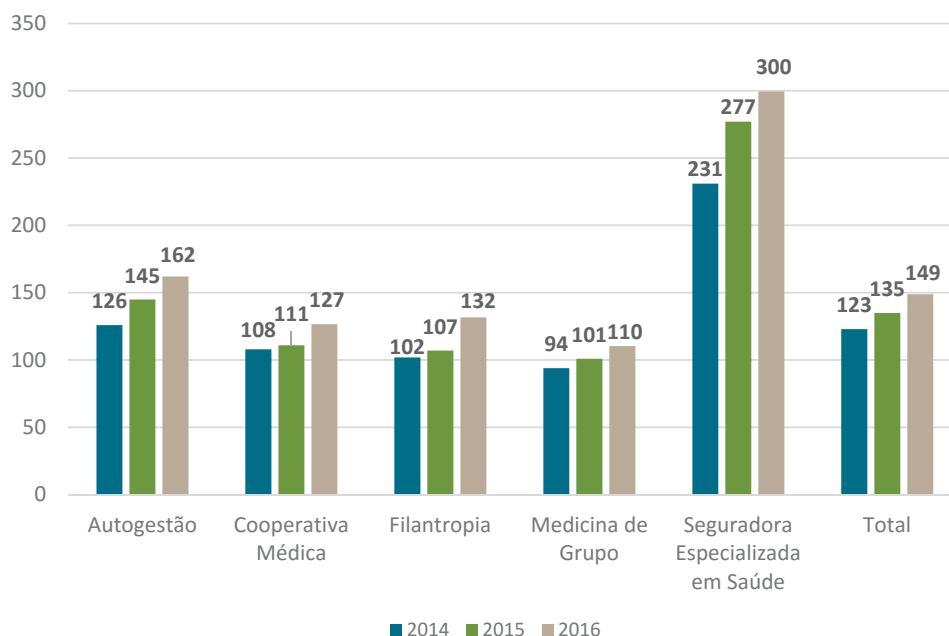
1.4 EXAMES

O item assistencial exames compreende o total de procedimentos de auxílio diagnóstico utilizados para complementar a avaliação do estado de saúde dos beneficiários da saúde suplementar. Entre 2014 e 2016, verificou-se um aumento de 12% no número de exames informados ao SIP (ver produção assistencial - item 2 desta publicação). Considerando-se que alguns exames são específicos para determinadas faixas etárias ou sexo, optou-se por realizar o acompanhamento de dois exames listados no anexo da IN nº 21/DIPRO/2009 que não têm esta restrição – tomografia computadorizada e ressonância magnética.

1.4.1 TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

O número de exames de tomografia computadorizada por mil beneficiários, de acordo com as informações encaminhadas pelas operadoras à ANS, apresentou um incremento de aproximadamente 21% entre 2014 e 2016, tendo passado de 123 em 2014 para 149 em 2016 (Gráfico 7).

GRÁFICO 7 – NÚMERO DE EXAMES DE TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA REALIZADOS EM REGIME AMBULATORIAL POR 1.000 BENEFICIÁRIOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR POR MODALIDADE DE OPERADORA. BRASIL, 2014 A 2016

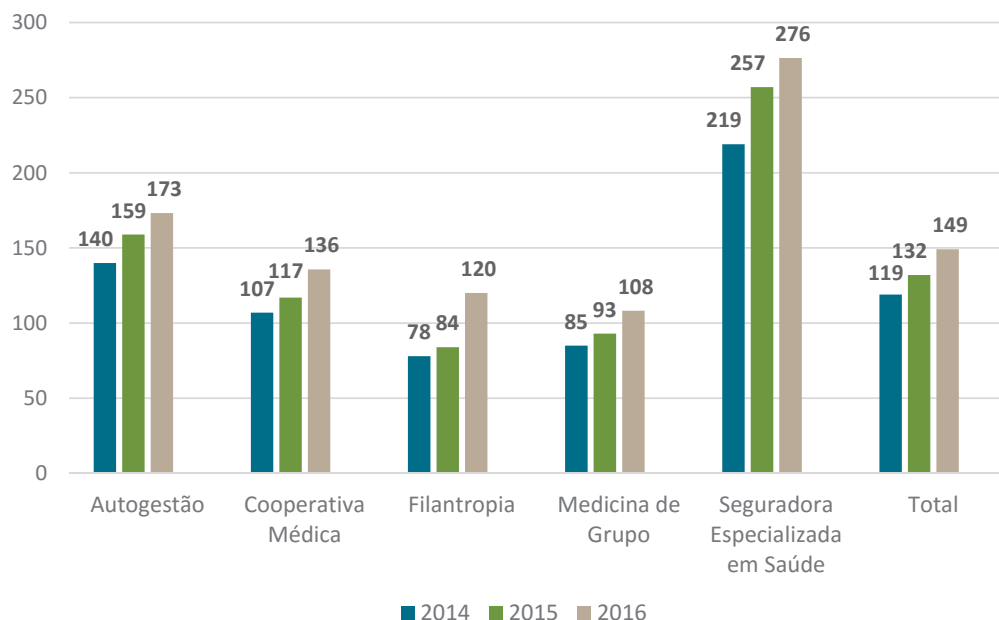


Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

1.4.2 RESSONÂNCIA MAGNÉTICA

O número de exames de ressonância magnética por mil beneficiários, de acordo com as informações encaminhadas pelas operadoras à ANS passou de 119 em 2014 para 149 em 2016. Ressalta-se, entretanto, a heterogeneidade dos valores observados entre as modalidades de operadoras, destacando-se também aqui o distanciamento das seguradoras especializadas em saúde por relação às outras modalidades de operadora (Gráfico 8).

GRÁFICO 8 – NÚMERO DE EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA REALIZADOS EM REGIME AMBULATORIAL POR 1.000 BENEFICIÁRIOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR POR MODALIDADE DE OPERADORA. BRASIL, 2014 A 2016

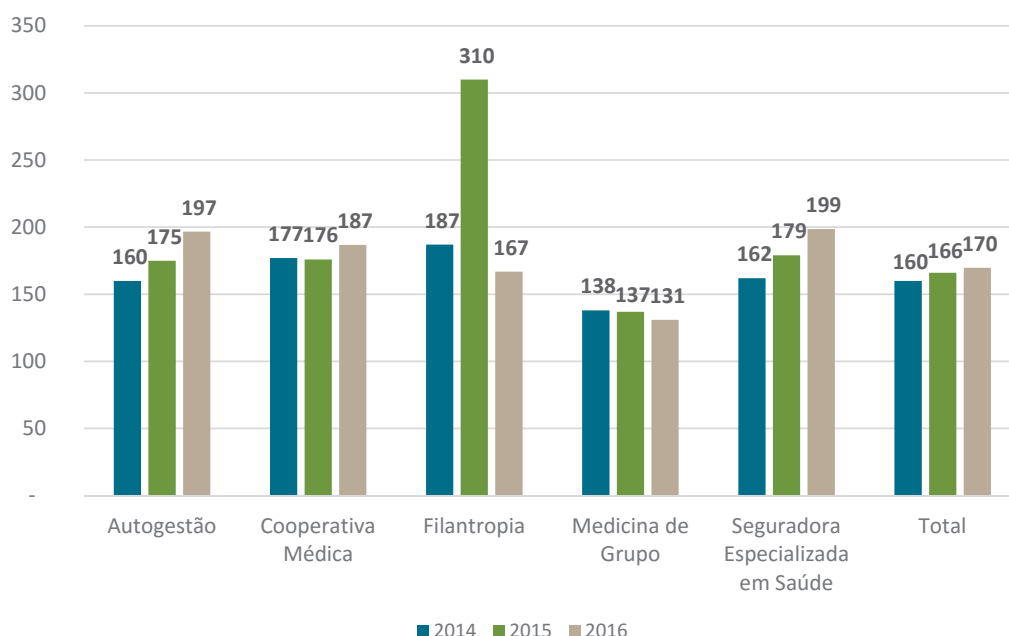


Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

1.5 INTERNAÇÕES

As internações são classificadas, para fins de informação ao SIP, conforme o principal procedimento gerador identificado por ocasião da alta hospitalar em clínicas, cirúrgicas, obstétricas, pediátricas e psiquiátricas. O Gráfico 9 apresenta a evolução do número total de internações hospitalares por mil beneficiários da saúde suplementar, segundo a modalidade de operadora, para os anos 2014 a 2016. Entre 2014 e 2016 verificou-se um aumento médio de 6% para a totalidade do setor – tendo passado de 160 internações por mil beneficiários em 2014 para 170 internações por mil beneficiários em 2016. Os maiores aumentos no período foram observados nas operadoras das modalidades de autogestão e seguradoras especializadas em saúde. As operadoras da modalidade medicina de grupo apresentaram o menor número de internações por mil beneficiários nos três anos do período, com uma tendência de queda.

GRÁFICO 9 – NÚMERO DE INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR 1.000 BENEFICIÁRIOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR POR MODALIDADE DA OPERADORA, BRASIL 2014 A 2016



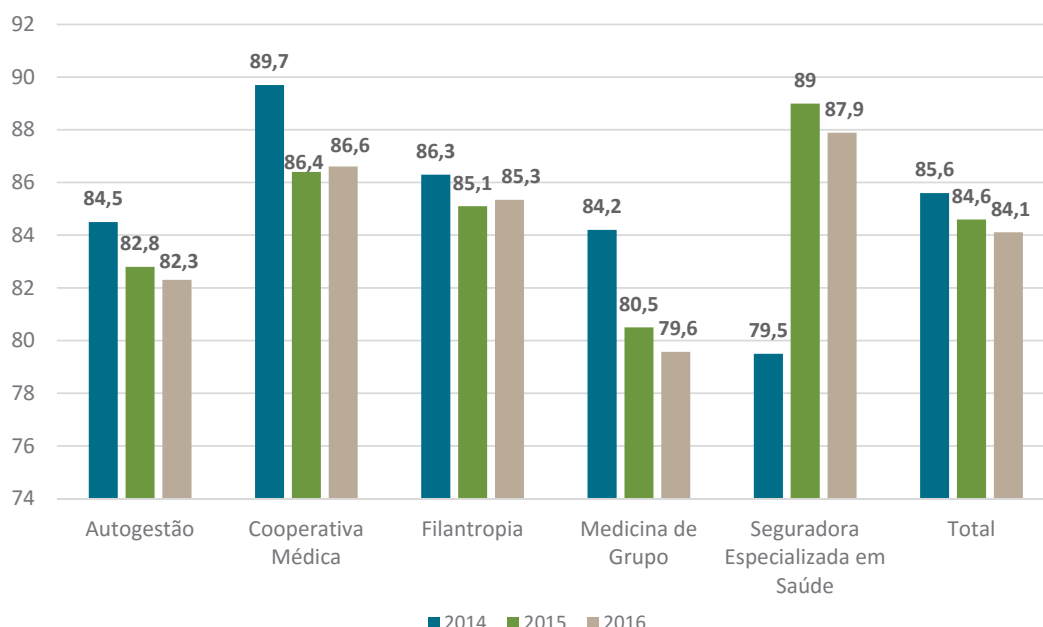
Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017

Para a fins de análise, na presente publicação, foram selecionados os procedimentos: parto cesáreo e cirurgia bariátrica.

1.5.1 PARTO CESÁREO

Para a análise da realização de partos cesáreos na saúde suplementar foi considerada a proporção do número de partos cesáreos em relação ao total de partos realizados no mesmo período. Desse modo, os dados aqui apresentados não são completamente comparáveis com os dados do Sistema Único de Saúde – SUS ou de outros países, no qual é apurada a proporção de nascidos vivos de partos cesáreos pelo total de nascidos vivos de partos hospitalares. Pode-se observar, com base no Gráfico 10, que a proporção decresceu discretamente no período de 85,6% em 2014 a 84,1% em 2016. O decréscimo foi mais significativo nas operadoras da modalidade medicina de grupo – 4,6%.

GRÁFICO 10 – PROPORÇÃO DE PARTOS CESÁREOS PELO TOTAL DE PARTOS, CALCULADA A PARTIR DOS DADOS ENVIADOS PELAS OPERADORAS À ANS VIA SIP. BRASIL, 2014 A 2016



Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

Tendo em conta a elevada proporção de partos cesáreos, que sinaliza a realização de uma quantidade expressiva de parto cirúrgico possivelmente sem indicação clínica na saúde suplementar, a ANS vem desenvolvendo diversas estratégias com o objetivo de sensibilizar o setor, aprimorar a atenção obstétrica e neonatal, incentivar o parto normal e reduzir as cesarianas desnecessárias. Desse modo, desde 2004, a ANS incluiu o indicador “Proporção de Parto Cesáreo” no Programa de Qualificação de Operadoras, com melhor pontuação para as operadoras com menor proporção de partos cesáreos. Em janeiro de 2008, a cobertura da presença de acompanhante durante o pré-parto, parto e pós-parto imediato foi incluída no Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde.

Em outubro de 2014 é lançado o Projeto Parto Adequado, uma iniciativa conjunta da ANS, do Hospital Israelita Albert Einstein e do *Institute for Healthcare Improvement* (IHI), com o apoio do Ministério da Saúde, a ser implementado em hospitais privados e públicos, na forma de projeto-piloto, com o objetivo de mudar o modelo de atenção ao parto, promovendo o parto normal, qualificando os serviços de assistência no pré-parto, parto e pós-parto e favorecendo a redução de cesáreas desnecessárias e de possíveis eventos adversos decorrentes de um parto não adequado.

Em janeiro de 2015, a ANS publicou a Resolução Normativa nº 368 (RN nº 368/2015), com medidas que visam informar as gestantes beneficiárias de planos de saúde sobre questões como os percentuais de cirurgias cesáreas realizadas pelos prestadores de serviços de saúde, a utilização do partograma, do cartão da gestante e da carta de informação à gestante na saúde suplementar. Pretende-se, desse modo, que a partir da vigência da RN nº 368/2015 as gestantes possam escolher a via de parto com mais autonomia e maior consciência de seu papel de protagonista do momento do parto.

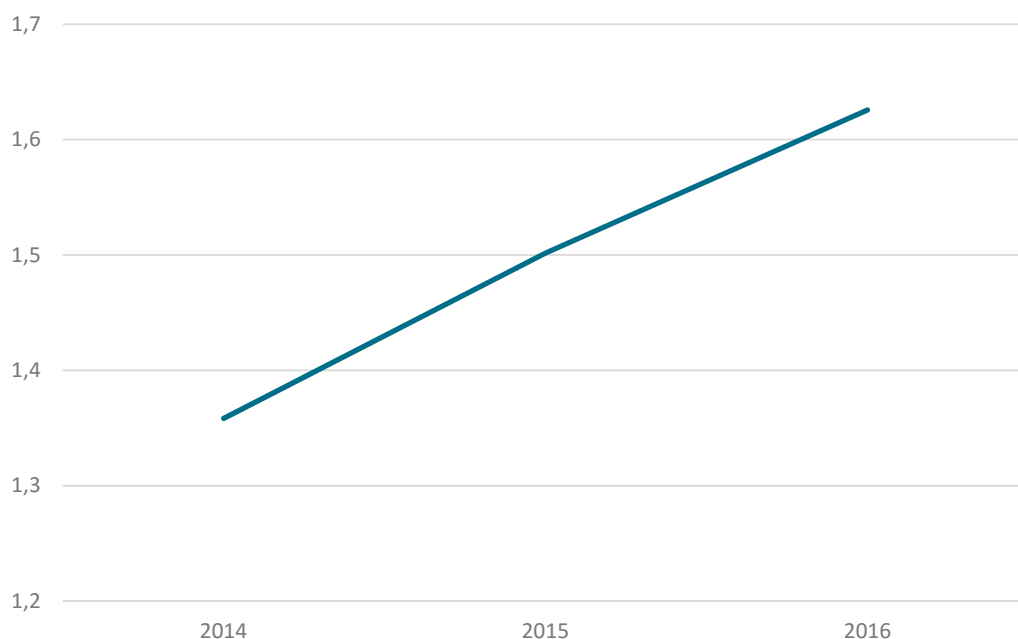
A DIPRO realizou em 2016 uma avaliação do impacto da RN nº 368/2015, que contou com a participação de 373 operadoras médico-hospitalares de um universo de 928 (40,2%) operadoras. Essas operadoras cobrem aproximadamente 58% da população de beneficiários de planos médico-

hospitalares. A avaliação mostrou elementos mais precisos sobre a utilização do partograma para o registro da evolução do processo de parto pelos médicos obstetras na saúde suplementar. Todavia, também evidenciou uma precariedade do registro de informações relativas ao parto e nascimento pelas operadoras. Isto impede uma análise mais apurada das causas evitáveis de óbito materno, óbito fetal, prematuridade e eventos adversos do puerpério, dificultando uma melhor gestão do cuidado à gestante, puerpera e recém-nascido na saúde suplementar.

1.5.2 CIRURGIA BARIÁTRICA

Para melhor analisar a evolução da realização de cirurgias bariátricas na saúde suplementar optou-se pela comparação entre o número de cirurgias informado ao SIP pelas operadoras e a população com mais de 18 e menos de 65¹ anos, em planos médico-hospitalares com cobertura de internação. Como pode ser observado pela análise do Gráfico 11, o número de cirurgias bariátricas por mil beneficiários elegíveis² em função da idade passou de 1,36 em 2014 para 1,63 em 2016, equivalente a um aumento de 20% ao longo do período considerado.

GRÁFICO 11 – CIRURGIAS BARIÁTRICAS REALIZADAS POR 1.000 BENEFICIÁRIOS DA SAÚDE SUPLEMENTAR COM IDADE SUPERIOR A 18 ANOS E INFERIOR A 65 ANOS. BRASIL, 2014 A 2016



Fonte: SIP/ANS/MS e SIB/ANS/MS, 03/2017.

1 A delimitação destes extremos de idade foi motivada pela faixa etária definida pela Diretriz de Utilização – DUT para a cobertura obrigatória de cirurgias bariátricas (gastroplastias) do Rol de Procedimentos e Eventos em Saúde.

2 A DUT vigente para as cirurgias bariátricas (gastroplastias) estabelece os seguintes critérios para que a cobertura seja assegurada na saúde suplementar:

1. Pacientes com idade entre 18 e 65 anos, com falha no tratamento clínico realizado por, pelo menos, 2 anos e obesidade mórbida instalada há mais de cinco anos, quando preenchido pelo menos um dos critérios listados no Grupo I e nenhum dos critérios listados no Grupo II:

Grupo I

a. Índice de Massa Corpórea (IMC) entre 35 kg/m² e 39,9 kg/m², com co-morbididades (doenças agravadas pela obesidade e que melhoram quando a mesma é tratada de forma eficaz) que ameacem a vida (diabetes, apneia do sono, hipertensão arterial, dislipidemia, doença coronariana, osteoartrites, entre outras);

b. IMC igual ou maior do que 40 kg/m², com ou sem co-morbididades.

Grupo II

a. Pacientes psiquiátricos descompensados, especialmente aqueles com quadros psicóticos ou demenciais graves ou moderados (risco de suicídio);

b. Uso de álcool ou drogas ilícitas nos últimos 5 anos.

Para fins de comparação, a taxa de cirurgias bariátricas no SUS, em 2010, foi 0,05 por 1.000 adultos de 18 a 60 anos (Kelles, 2014³), enquanto nos Estados Unidos da América a taxa decresceu de 0,64 procedimentos por 1.000 adultos em 2004, para 0,54 procedimentos por 1.000 adultos em 2008 (Nguyen *et al.*, 2011⁴).

Com base nos dados disponibilizados pela pesquisa “Vigilância de Fatores de Risco para Doenças Crônicas Não Transmissíveis” (VIGITEL)⁵ realizada por inquérito telefônico, para os beneficiários da Saúde Suplementar é possível identificar a importância do enfrentamento dos problemas de saúde associados ao excesso de peso e à obesidade. Dados referentes às entrevistas realizadas pelo VIGITEL indicam um aumento de 12% do número de beneficiários da saúde suplementar com excesso de peso entre 2008 e 2015, tendo passado de 46,5% em 2008 para 52,3% em 2015. Ao mesmo tempo, houve um aumento de 36% no número de obesos no período, que de 12,5% em 2008 saltou para 17% em 2015. A isso se somam as altas taxas de cirurgia bariátrica na saúde suplementar. Sugere-se, dessa forma, a necessidade de construção de uma estratégia de enfrentamento do excesso de peso e da obesidade entre os beneficiários, e o estímulo à adoção de um modo de vida saudável, com a inclusão de práticas constantes de atividades físicas e alimentação saudável.

A Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) tem incentivado a adoção pelas operadoras de programas de Promoção da Saúde e Prevenção de Riscos e Doenças (PROMOPREV) voltados para diminuir o excesso de peso e obesidade entre os beneficiários. Recentemente por iniciativa da DIPRO, foi criado o grupo multidisciplinar para condução do Projeto de Enfrentamento da Obesidade na Saúde Suplementar. Deste grupo participam, além da ANS, Associação Brasileira para o Estudo da Obesidade e da Síndrome Metabólica – ABESO; Sociedade Brasileira de Endocrinologia e Metabologia – SBEM; Sociedade Brasileira de Pediatria – SBP; Serviço Social do Comércio – SESC; Serviço Social da Indústria – SESI; Centro de Estudos do Laboratório de Aptidão Física de São Caetano do Sul – CELAFISCS; Conselho Federal de Educação Física; Portal Panelinha; Conselho Federal de Nutrição; Faculdade de Ciências Médicas da Universidade do Estado do Rio de Janeiro e Ministério da Saúde. O grupo planeja reunir diretrizes que apontem para a integração entre procedimentos de prevenção e cuidado do excesso de peso e da obesidade, compondo uma diretriz única, adequada ao contexto da saúde suplementar.

3 KELLES, Silvana Marcia Bruschi. Impacto da cirurgia bariátrica, em médio prazo, na utilização de serviços de saúde, morbi-mortalidade e custos com atenção médica. 2014. 148 f. Tese (Doutorado)-Faculdade de Medicina, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2014.

4 NGUYEN, N. T. et al. Trends in use of bariatric surgery, 2003-2008. J. Am. Coll. Surg., v. 213, n. 2, , aug. 2011.

5 BRASIL. Ministério da Saúde; AGÊNCIA NACIONAL DE SAÚDE SUPLEMENTAR (Brasil). Vigitel Brasil 2015 saúde suplementar: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito. Brasília, DF: MS, 2017. Disponível em: < http://www.ans.gov.br/images/stories/Materiais_para_pesquisa/Materiais_por_assunto/2015_vigitel.pdf>. Acesso em: 07 jun. 2016.

2. PRODUÇÃO ASSISTENCIAL

Os dados apresentados a seguir (Tabelas 1, 2, 3, 4, 5 e 6) referem-se à produção assistencial ambulatorial (consultas, exames, terapias), internações, procedimentos odontológicos informados pelas operadoras à ANS pelo SIP. A definição de cada item de produção assistencial pode ser consultado no Anexo da IN nº 21/DIPRO/2009.

TABELA 1 – CONSULTAS MÉDICAS

	2014		2015		2016	
	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.
Consultas médicas	133.403.928	137.458.282	134.536.758	132.124.257	137.206.032	135.778.840
Consultas médicas ambulatoriais	104.114.786	107.933.334	104.113.372	107.448.981	107.540.533	108.862.331
Alergia e imunologia	926.910	1.001.054	993.073	976.050	963.384	1.060.653
Angiologia	932.096	955.868	978.217	987.412	1.018.483	1.003.589
Cardiologia	6.155.124	6.520.938	6.153.749	6.459.317	6.332.783	6.395.458
Cirurgia geral	2.272.273	2.396.968	2.340.379	2.451.800	2.455.405	2.521.498
Clínica Médica	10.583.647	11.427.357	12.006.276	12.955.403	13.577.449	13.040.359
Dermatologia	5.295.105	5.564.239	5.258.013	5.522.085	5.447.465	5.440.000
Endocrinologia	3.013.339	3.178.793	2.963.830	3.224.960	3.169.729	3.380.753
Gastroenterologia	1.853.575	1.937.251	1.862.005	1.974.390	2.000.055	2.053.420
Geriatria	494.405	493.541	499.690	516.694	500.002	506.421
Ginecologia e Obstetrícia	9.896.958	10.185.268	9.582.407	10.079.273	9.935.049	10.103.984
Hematologia	332.962	348.330	330.950	352.618	357.614	368.103
Mastologia	488.545	526.358	488.458	539.907	526.851	565.598
Nefrologia	364.741	383.696	373.603	392.247	387.299	391.690
Neurocirurgia	585.004	635.265	598.719	637.340	631.600	660.836
Neurologia	1.585.932	1.658.751	1.568.939	1.689.380	1.631.326	1.740.635
Oftalmologia	7.329.646	7.743.064	7.445.806	7.849.658	7.793.356	8.157.940
Oncologia	454.744	479.599	470.220	502.134	490.847	514.053
Otorrinolaringologia	3.661.538	4.032.204	3.712.062	4.076.183	3.933.778	4.310.773
Pediatria	8.245.689	8.097.029	7.889.771	8.173.384	8.430.042	8.419.097

continua...

continuação

	2014		2015		2016	
	1º. Sem.	2º. Sem.	1º. Sem.	2º. Sem.	1º. Sem.	2º. Sem.
Proctologia	405.752	425.941	411.601	425.568	429.996	448.429
Psiquiatria	1.790.180	1.845.098	1.802.690	1.958.621	1.976.685	2.133.728
Reumatologia	767.970	819.469	784.478	850.473	842.777	884.328
Tisiopneumologia	697.086	741.175	688.752	778.124	740.187	767.971
Traumatologia- ortopedia	6.850.284	6.970.899	6.752.493	7.092.576	6.976.902	7.095.643
Urologia	2.346.146	2.474.336	2.380.353	2.473.912	2.446.880	2.501.619
Consultas médicas em Pronto Socorro	29.289.142	29.524.948	30.423.386	24.675.276	29.665.499	26.916.509

Fonte: SIP/ANS/MS, 03/2017.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

TABELA 2 – OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS

	2014		2015		2016	
	1º. Sem.	2º. Sem.	1º. Sem.	2º. Sem.	1º. Sem.	2º. Sem.
Outros atendimentos ambulatoriais	61.716.651	89.665.724	65.463.249	71.105.647	66.427.957	74.752.930
Consultas/sessões com Fisioterapeuta	21.595.252	23.792.045	22.406.299	23.825.504	21.023.720	22.447.422
Consultas/sessões com Fonoaudiólogo	1.886.737	2.223.148	1.957.219	1.959.858	2.530.547	2.982.252
Consultas/sessões com Nutricionista	935.731	1.081.016	1.032.898	1.170.923	1.152.500	1.317.500
Consultas/sessões com Terapeuta Ocupacional	434.446	485.742	460.138	575.562	544.813	586.492
Consultas/sessões com Psicólogo	4.801.991	5.373.864	4.737.474	4.653.229	5.860.214	7.053.622

Fonte: SIP/ANS/MS, 03/2017.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

TABELA 3 – EXAMES COMPLEMENTARES

	2014		2015		2016	
	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.
Exames complementares	348.616.806	363.454.155	365.338.080	381.647.054	395.633.699	401.116.460
Ressonância nuclear magnética	2.694.981	3.091.410	3.085.976	3.425.201	3.436.018	3.650.968
Tomografia computadorizada	2.806.200	3.175.232	3.212.621	3.422.190	3.442.409	3.628.545
Procedimento diagnóstico em citopatologia cérvico-vaginal oncológica em mulheres de 30 a 69 anos	3.424.072	3.590.043	3.353.075	3.489.072	3.340.414	3.271.554
Densitometria óssea	1.003.086	1.073.325	1.044.091	1.106.776	1.078.919	1.110.386
Ecodopplercardiograma transtorácico	2.286.083	2.502.714	2.394.462	2.555.750	2.530.782	2.583.778
Broncoscopia com ou sem biópsia	33.192	41.081	32.233	37.569	35.107	40.541
Endoscopia - via digestiva alta	1.558.006	1.688.002	1.649.105	1.677.612	1.549.720	1.574.638
Colonoscopia	476.987	533.231	529.258	562.769	539.713	560.849
Holter de horas	509.953	581.310	543.164	593.738	580.216	626.931
Mamografia	2.396.566	2.659.329	2.462.860	2.680.040	2.542.382	2.577.751
Mamografia em mulheres de 50 a 69 anos	1.058.059	1.201.386	1.097.488	1.209.376	1.156.572	1.147.698
Cintilografia miocárdica	256.763	296.059	266.557	287.278	276.126	276.266
Cintilografia renal dinâmica	18.142	19.911	20.111	21.623	20.011	19.686
Hemoglobina glicada	4.130.510	4.519.047	4.784.263	5.190.191	5.338.058	5.634.494
Pesquisa de sangue oculto nas fezes em pessoas de 50 a 74 anos	441.944	480.678	486.080	501.149	492.749	520.818
Radiografia	17.691.983	18.311.860	17.311.747	17.445.788	17.192.223	17.234.244
Teste ergométrico	1.643.645	1.808.569	1.686.259	1.793.350	1.738.303	1.780.035
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome	2.750.360	2.925.742	2.981.040	3.159.845	3.173.844	3.259.289
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome inferior	3.962.647	4.120.664	3.990.025	4.189.111	3.824.887	3.861.965
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome superior	495.738	526.890	503.031	526.841	516.794	514.797
Ultra-sonografia obstétrica morfológica	534.580	548.186	569.203	557.445	523.426	459.376

Fonte: SIP/ANS/MS, 03/2017.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

TABELA 4 – TERAPIAS

	2014		2015		2016	
	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.
Terapias	27.011.233	29.396.218	24.807.631	23.601.264	32.466.794	37.497.569
Transfusão ambulatorial	200.304	221.339	210.023	202.287	159.271	143.068
Quimioterapia	532.176	576.672	557.166	573.931	580.641	603.518
Radioterapia megavoltagem	746.467	740.855	744.084	707.622	626.405	590.227
Hemodiálise aguda	52.489	60.069	84.180	98.195	89.955	92.270
Hemodiálise crônica	772.237	794.707	824.705	821.351	932.679	978.928
Implante de dispositivo intrauterino - DIU	20.758	30.230	27.164	34.143	41.063	60.834

Fonte: SIP/ANS/MS, 03/2017.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

TABELA 5 – INTERNAÇÕES

	2014		2015		2016	
	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.
Internações	3.704.346	3.880.508	4.001.192	3.923.027	3.836.460	3.996.822
Tipo de Internação	3.704.346	3.880.508	4.001.192	3.923.027	3.836.460	3.996.822
Clínica	1.517.879	1.582.172	1.633.166	1.587.764	1.552.658	1.651.003
Cirúrgica	1.513.688	1.626.022	1.643.796	1.688.984	1.610.697	1.711.399
Cirurgia bariátrica	21.795	21.805	24.413	23.937	24.914	25.529
Laqueadura tubária	7.387	7.520	5.235	5.758	7.842	8.031
Vasectomia	6.256	6.873	6.490	6.688	7.724	8.988
Fratura de fêmur (anos ou mais)	5.148	5.654	6.315	6.794	7.450	7.851
Revisão de artroplastia	2.179	2.540	2.398	2.374	1.881	1.966
Implante de CDI (cardio desfibrilador implantável)	702	786	800	674	639	634
Implantação de marcapasso	5.271	5.155	5.325	5.104	5.341	5.523

continua..

continuação

	2014		2015		2016	
	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.
Obstétrica	357.025	356.815	382.891	367.769	378.671	323.184
Parto normal	40.641	37.665	42.624	44.993	47.235	39.123
Cesarianas	231.825	234.451	247.850	233.721	248.351	208.754
Pediátrica	251.597	249.320	270.322	208.705	218.750	229.430
Internação de 0 a 5 anos de idade por doenças respiratórias	51.522	53.069	54.603	45.165	48.386	55.858
Internação em UTI no período neonatal	14.785	13.612	14.114	13.607	13.430	11.871
Internações em UTI no período neonatal por até horas	4.646	4.516	4.453	4.048	4.189	3.850
Psiquiátrica	64.273	68.551	71.017	69.805	75.684	81.806
Regime de internação	3.704.346	3.880.508	4.001.192	3.923.027	3.836.460	3.996.822
Hospitalar	3.333.030	3.465.255	3.587.588	3.527.005	3.366.644	3.468.639
Hospital-dia	304.790	342.086	338.842	313.314	356.889	403.309
Hospital-dia para saúde mental	24.068	28.408	30.158	29.390	30.692	33.559
Domiciliar	62.909	73.169	74.762	82.708	82.235	91.315
Causas Seleccionadas de Internação						
Neoplasias	152.014	157.026	166.939	167.442	156.130	158.618
Câncer de mama feminino	16.263	17.191	17.729	17.101	17.893	18.602
Câncer de colo de útero	5.972	6.436	8.645	6.424	6.500	6.210
Tratamento cirúrgico de câncer de colo de útero	4.676	4.914	4.501	4.639	4.671	4.362
Câncer de cólon e reto	11.212	11.196	12.049	11.374	10.476	10.009
Tratamento cirúrgico de câncer de cólon e reto	3.616	3.595	3.255	3.775	3.072	2.942
Câncer de próstata	6.159	6.322	6.319	6.541	5.815	5.622
Tratamento cirúrgico de câncer de próstata	3.372	3.534	3.134	3.405	2.868	2.777
Internação por diabetes mellitus	15.830	15.349	13.197	14.082	12.754	14.417

continua...

continuação

	2014		2015		2016	
	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.
Doenças do aparelho circulatório	254.833	258.831	246.665	240.941	210.993	235.963
Internação por infarto agudo do miocárdio	20.815	19.482	19.516	18.201	19.314	23.838
Internação por doença hipertensiva	21.743	21.376	20.906	22.491	16.971	21.290
Insuficiência cardíaca congestiva	15.914	16.177	13.433	13.858	12.242	17.208
Internação por doença cerebrovascular	41.652	41.721	45.294	39.545	35.708	40.062
Acidente vascular cerebral	24.059	23.801	24.699	22.111	20.348	22.819
Doenças do aparelho respiratório	244.384	286.287	253.875	247.316	218.202	254.622
Doença pulmonar obstrutiva crônica	10.474	11.635	11.183	11.283	8.909	10.561
Causas externas	41.727	34.943	40.042	36.133	18.751	19.095

Fonte: SIP/ANS/MS, 03/2017.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

TABELA 6 – PROCEDIMENTOS ODONTOLÓGICOS

	2014		2015		2016	
	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.	1º. Sem.	2ª. Sem.
Procedimentos Odontológicos	69.755.278	73.489.065	77.024.135	94.187.811	84.193.015	92.705.789
Consultas Odontológicas Iniciais	6.204.712	6.170.720	5.884.908	6.305.203	6.712.298	7.367.552
Exames radiográficos	6.009.319	6.685.805	6.373.194	7.229.160	6.771.302	8.001.423
Procedimentos preventivos	22.898.246	24.268.883	23.869.531	28.599.368	31.848.094	36.092.023
Atividade educativa individual	4.016.827	4.314.145	4.199.092	5.895.614	6.029.330	6.980.371
Aplicação tópica profissional de flúor por hemi-arcada	11.536.318	12.158.540	11.909.650	12.206.629	12.750.058	14.252.639
Selante por elemento dentário (menores de anos)	374.892	394.821	382.131	420.561	379.884	403.835
Raspagem supra-gengival por hemi-arcada (anos ou mais)	12.850.137	13.367.121	13.506.840	14.207.213	13.586.813	15.150.351
Restauração em dentes decíduos por elemento (menores de anos)	781.155	888.186	834.615	863.543	781.391	839.235
Restauração em dentes permanentes por elemento (anos ou mais)	7.642.001	8.265.713	8.510.866	8.538.250	8.375.455	9.486.080
Exodontias simples de permanentes (anos ou mais)	366.458	461.439	375.098	418.747	385.233	441.738
Tratamento endodôntico concluído em dentes decíduos por elemento (menores de anos)	15.339	17.736	13.867	20.854	11.153	12.150
Tratamento endodôntico concluído em dentes permanentes por elemento (anos ou mais)	507.983	568.726	540.732	584.258	563.289	629.817
Próteses odontológicas	188.182	191.889	186.822	222.508	210.158	260.137
Próteses odontológicas unitárias (Coroa e Restauração Metálica Fundida)	271.355	362.456	360.359	304.067	276.330	314.216

Fonte: SIP/ANS/MS, 03/2017.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

3. DESPESAS ASSISTENCIAIS

Nesta seção são apresentados os dados de despesas assistenciais informadas pelas operadoras à ANS por meio do SIP.

TABELA 7 – DESPESAS ASSISTENCIAIS PARA 2016 EM R\$ CORRENTES

	1º. Semestre	2º. Semestre
Consultas médicas	8.838.038.054,05	8.972.824.262,05
Consultas médicas ambulatoriais	6.495.009.450,23	6.758.861.883,42
Consultas médicas em Pronto Socorro	2.317.794.339,72	2.173.040.720,23
Outros atendimentos ambulatoriais	3.436.989.297,13	3.887.691.764,16
Exames complementares	10.922.582.912,34	11.605.626.667,21
Terapias	3.324.670.904,30	3.844.884.242,04
Internações	22.707.712.512,88	24.383.680.141,38
Demais despesas médico-hospitalares	1.503.053.928,95	1.578.897.528,19
Consultas odontológicas iniciais	79.491.790,74	88.360.112,90
Procedimentos preventivos	188.334.542,87	206.958.785,96
Exodontias simples de permanentes (12 anos ou mais)	16.825.545,40	19.023.697,14
Próteses odontológicas	62.085.941,29	75.280.808,23
Próteses odontológicas unitárias (Coroa e Restauração Metálica Fundida)	60.595.271,27	74.046.352,98

Fonte: SIP/ANS/MS, 03/2017.

Nota: Estes dados coletados do SIP estão disponíveis em planilha Excel, por modalidade de operadora, para download no portal da ANS na Internet.

PARA MAIS INFORMAÇÕES E OUTROS ESCLARECIMENTOS, ENTRE EM CONTATO COM A ANS.
VEJA ABAIXO NOSSOS CANAIS DE ATENDIMENTO:



Disque ANS
0800 701 9656



Central de
Atendimento
www.ans.gov.br



Atendimento pessoal
12 Núcleos da ANS.
Acesse o portal e
confira os endereços.



Atendimento
exclusivo para
deficientes auditivos
0800 021 2105



Use a opção do código
para ir ao portal da ANS



[ans.reguladora](https://www.facebook.com/ans.reguladora)



[@ANS_reguladora](https://twitter.com/ANS_reguladora)



[ansreguladora oficial](https://www.youtube.com/ansreguladoraoficial)



Ministério da
Saúde

